

Sessão 44
Endocrinologia B

381

ALTO CONTEÚDO DE ÁCIDOS GRAXOS TRANS NO TECIDO ADIPOSE VISCERAL DE INDIVÍDUOS OBESOS MÓRBIDOS E NÃO OBESOS. *Angela Cristine Bersch Ferreira, Josiane Woutheres Bortolotto, Sirlei Costa, Cláudio Corá Mottin, André Arigony Souto, Regina Maria Vieira da Costa Guaragna (orient.) (UFRGS).*

O excesso de tecido adiposo visceral é um importante fator de risco para complicações metabólicas que acompanham a obesidade. A lipólise deste tecido é acelerada provocando um aumento de ácidos graxos (AG) livres na circulação porta com direta conexão com o fígado, resultando em dislipidemia, hiperinsulinemia e hiperglicemia. Os AGs trans, provenientes da dieta, são obtidos por bio-hidrogenação, processo natural (ruminantes) ou por processo industrial de hidrogenação de óleos vegetais ou marinhos. Estes AG são considerados um fator de risco para doenças cardiovasculares. O objetivo deste trabalho foi determinar o conteúdo total de AG trans em tecido adiposo subcutâneo, retroperitoneal e visceral de pacientes obesos mórbidos e não obesos. Os tecidos adiposos foram obtidos por cirurgia bariátrica e reconstrutiva. Os lipídeos do tecido adiposo (15g) foram extraídos pelo método de Folch, saponificados e esterificados. A quantificação dos AG trans foi feita por espectroscopia de infravermelho FTIR-ATR. A média de AG trans encontrada em pacientes obesos foi de 6,3% no tecido retroperitoneal e 8,7% no tecido visceral. Em pacientes não obesos foi de 6,9% no tecido subcutâneo e 9,3% no tecido visceral. Não houve diferença significativa entre os dois grupos. No entanto, o depósito de AG trans foi maior no tecido adiposo visceral para ambos os grupos (obesos $p < 0,001$ e não obesos $p < 0,05$). Nossos resultados demonstraram que há uma grande ingestão de AG trans da dieta. A grande quantidade de AG trans no tecido visceral preocupa, pois além da alta taxa de exposição do fígado aos AG provenientes da lipólise pouco se sabe sobre os efeitos metabólicos do AG trans. (Fapergs).